

Retrato de um apóstolo

Quem é? O Que faz?

Giovanni Traettino

O apostolado é o ministério fundamental da igreja neo-testamentária. Não é por acaso que o único livro histórico do Novo Testamento é chamado "Os Atos dos Apóstolos". De fato, o desenvolvimento da igreja primitiva está ligado aos apóstolos: eles são a chave que dá a unidade nos acontecimentos narrados, e aqueles em torno dos quais se gera o movimento e a vida, e também são os catalisadores dos outros ministérios.

Os doze e os outros

Os doze ocupam, uma posição única e irrepetível, como testemunhas oculares da vida de Cristo, avalistas da fidelidade de seus ensinamentos e proclamadores da mensagem que haviam visto encarnada e proclamada por ele. A igreja que virá depois deverá medir cada revelação e cada ensinamento com a "pedra de toque" da mensagem transmitida pelos doze, tal como foi providencialmente conservada no Novo Testamento

Mas depois deles e junto com eles, Deus deu a Igreja, depois da ascensão **outros** apóstolos (Ef 4:11-15, 1Co 12:28), dos quais Paulo é arquétipo e exemplo. Com seu ministério e sua reivindicação do apostolado, ele demonstrou historicamente e convalidou teologicamente a continuidade do ministério apostólico da Igreja.

Com ele, o ministério apostólico se confirma como uma necessidade não somente fundamental como também permanente, para que a vida e o governo de Deus encontrem plena expressão dentro da Igreja, *"até que todos cheguemos à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de Deus, a homem perfeito, à medida da estatura da plenitude de Cristo"* (Ef 4:13).

Como temos conseguido viver sem eles?

A resposta é que, em realidade, eles nunca ficaram ausentes da Igreja. Cada geração de crentes tem tido seus apóstolos. Em algumas ocasiões são chamados com outros nomes (bispos, teólogos, doutores, missionários, pastores, reformadores), mas estavam no meio do povo formado pelos crentes para dar forma a vontade Deus em sua geração.

De todo modo hoje vai crescendo entre os cristãos a urgência de recuperar de maneira definitiva e visível a figura e o papel do apóstolo. É muito mais fácil edificar bem a casa quando se define claramente as tarefas e as funções. Construimos melhor se o fizermos segundo o modelo divino, ou seja, quando os métodos e os instrumentos são os indicados na Palavra de Deus.

Quem elege os apóstolos?

A permanência de um autêntico ministério apostólico na Igreja não pode ser bíblicamente fundada nem garantida de fato, como quisera a tradição católica romana, sobre o método da "sucessão apostólica". Em lugar disso, **é o Cristo ressuscitado e assunto à destra do Pai** que em cada geração levanta dentro da Igreja seus ministros. É ele quem os habilita, com sua eleição e seu chamado para o ministério. São dons que ele continua dando aos homens. (Ef 4:8)

O ministério dos apóstolos, portanto, encontra sua origem na eleição livre e soberana de Deus (2Co 1:1), e é ele que decide chamar a esses homens, e não a outros, para levar adiante essa tarefa.

Não existe nenhuma escola de apóstolos!

Seu caráter está profundamente marcado **pelo chamado** que lhe foi feito, e isso pelo próprio Senhor. Esse chamado é acompanhado por uma profunda experiência **da graça** e da misericórdia de Deus: não só a graça para salvação, mas graça para o ministério:

E, no crisol desse íntimo **encontro** com o Jesus Ressuscitado, cada apóstolo recebe então a **revelação**, ou as revelações, que serão pois uma só coisa com sua personalidade: a graça, a necessidade de ser quebrantado interiormente, a paternidade e o mesmo coração de Deus, uma natureza de filho e a submissão, a natureza e a missão da Igreja, o zelo por restaurar a Casa... Essas coisas se constituem na missão que arde na vida do apóstolo. Isto se converte em seu **mandato**.

O apóstolo é um servo que não recebeu dos homens, ou através dos homens, a comissão que deve levar a cabo, senão por meio de Jesus Cristo e de Deus, o Pai (Gl 1:1). Esse é o conteúdo de sua pregação e a matéria das instruções baseado nas quais deve atuar. A autoridade (*exousia*) que lhe é conferida tem uma estreita relação com o mandato que deve levar a cabo e acerca do que deve prestar contas a Deus.

Esse mandato, geralmente, tem limites de espaço e tempo. No curso de sua vida ele deve completar, dentro de um certo território e entre determinadas pessoas, sua parte do trabalho necessário para introduzir ali um futuro para a Igreja.

Como podemos reconhecê-los?

1. O apóstolo é **um homem seguro**. Resolveu o problema de sua identidade essencialmente através de seu chamado, da graça e do propósito de Deus para sua vida. É consciente do depósito que Deus lhe confiou.

"Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de domínio próprio (em grego autodisciplina)... participa [tu] das aflições pelo evangelho segundo o poder de Deus, que nos salvou e chamou com chamamento santo, não conforme nossas obras, mas segundo seu propósito e a graça que nos foi dada em Cristo Jesus... porque eu sei em quem tenho crido, e estou seguro que é poderoso para guardar meu depósito para aquele dia... Guarda o bom depósito pelo Espírito Santo que habita em nós" "Deus... me apartou desde o ventre de minha mãe, e me chamou por sua graça..." (2Tm 1:7-9, 12, 14; Gl 1:15).

2. A segurança, no entanto, não produz independência nele, nem o leva a agir de forma invasiva, ou com agressividade. O apóstolo, de fato, é **um homem de relações**. Depois de três anos do que sucedeu em Damasco, Paulo vai passar quinze dias com Pedro (Gl 1:18). E depois de 14 anos de ministério intenso, regressa outra vez para ver o apóstolos mais destacados (Tiago, Cefas e João) para expor-lhes o conteúdo de sua pregação e para receber a confirmação e aprovação que lhe assegurasse que não estivesse correndo em vão. (Gl 2:2)

Semelhante interdependência indica um certo elemento de insegurança, vital para o corpo de Cristo porque permite que a riqueza e o depósito de um transborde para a vida e o ministério de outro. O apóstolo aprende a sentar aos pés de seus irmãos para receber a contribuição de seus ministérios; e tem também a humildade de receber deles a correção e a reprovação ou admoestação quando for necessário. (Gl 2:11-16, cf 2Pd 3:15).

Ele, portanto, sabe manter relações "com seus pares": não é um homem que só mantém relações "verticais". O temor e a insegurança (que geram fechamento e isolamento) não controlam seu exercício de amizades e suas relações.

3. Liberto do temor de se submeter, é **um homem que experimenta a paternidade e o coração de Deus**. Está equipado para comunicar vida, identidade e segurança não somente aos indivíduos (crentes ou simples ministros) mas a comunidade inteira.

A base sobre a qual interage com a Igreja é orgânica, não formal ou oficial. O que **faz**, o que constrói, depende do que **é**. No entanto, precisa estar atento para não buscar "fazer-se" apóstolo. Só podemos ser nós mesmos naquilo que Deus tem nos chamado a ser e fazer. Nada mais, nada menos.

E também é um **catalisador de homens**, mas sobre tudo dos **ministros**. Em Romanos 16, aparece um grupo de vinte pessoas que provavelmente tenham buscado seu próprio ministério através de uma relação com Paulo.

4. O apóstolo é **um homem possuído pelo desejo de unidade** – ou seja, da relação apropriada com os crentes, mas acima de tudo entre os ministros (acerca dos quais compreende seu papel estratégico) e entre as Igrejas locais. Ele compreendeu que **a essência da igreja está nas relações**.
5. É **um homem que tem revelação**. Paulo fala do "*mistério de Cristo... que agora é revelado a seus santos apóstolos e profetas pelo Espírito*" (Ef 3:4,5, cf. também 1Co 2:6-10 e Gl 1:12). E no centro de sua revelação está **a Igreja**. Ele tem a capacidade de discernir a realidade das situações e desmascarar os espíritos em operação.
6. Junto com a revelação dos mistérios de Deus, o apóstolo recebe também a capacidade de administrá-los. É **um estrategista** que sabe tomar as decisões particulares à luz de uma estratégia geral e pode ver os problemas desde a perspectiva de suas possíveis implicações para toda a obra de Deus.
7. Ele se aferra ao projeto de Deus e anela fervorosamente levá-lo a cabo no tempo e no espaço que Deus lhe estabeleceu. Portanto, é **tenaz e insistente**. Um traço característico de sua personalidade é não levar em conta seu bem pessoal (2Co 4:8-12; At 20:24). Pelo contrário, ele sabe o que ser chamado para pagar um preço elevado em termos de dor e sofrimento (2Co 4:6; 11:16; 12:10; Fl 3:10; Gl 6:17; 1Tm 3:3) para cumprir sua missão.
8. É um homem com **uma profunda consciência do chamado e do mandato que há sobre sua vida**, e que tem como alvo:
 - a. Apresentar a todo homem, e portanto a todo o corpo, maduro em Cristo;
 - b. Dar estabilidade a Igreja, e estende-la e projetá-la além de seus limites locais;
 - c. Descobrir e formar servidores para a edificação da Igreja.

Ao fazer estas coisas, ele se move com a autoridade espiritual que nasce do chamado e da comissão que recebeu. Trata-se de autoridade espiritual, e não de domínio sobre as pessoas ou de autoritarismo.

9. É **um homem de governo e um construtor**.
 - a. Sabe imprimir e manter o rumo, mas ao mesmo tempo permanece flexível
 - b. Tem como meta fazer funcionar toda a Igreja como corpo, fazendo que os dons de cada membro dêem frutos e mantém de maneira eficiente as juntas e ligamentos, isto é, as relações funcionais entre uns e outros.
 - c. Tem uma mentalidade estratégica porque é um homem de visão. E portanto é um iniciador, um pioneiro.
 - d. Entretanto, não fica somente no fato de possuir a visão, mas sente a exigência de traçar, de construir e de percorrer o "caminho" que viu (e que, talvez, o profeta lhe tenha indicado). Desenha os limites, sejam espirituais ou materiais, traduzindo para a realidade concreta e visível o projeto que viu na esfera do invisível. Dessa maneira forma e estrutura a Igreja.
 - e. Verifica e confirma (e às vezes faz saltar para fora!) a realidade existente.
 - f. Sente continuamente a exigência de encontrar uma síntese justa entre tendências opostas, de manter em equilíbrio as "tensões dinâmicas" do Evangelho. Dessa forma produz a integração e a plenitude da Igreja.

O Que faz um apóstolo?

1. **Trabalha junto com outros ministros em uma relação de equipe**: não é um lobo solitário nem um cachorro solto. Nunca vemos Paulo viajar só: sempre se encontra rodeado de outros homens, alguns já formados, outros em formação. No final de sua vida, em 2 Timóteo 4, informa a cerca de não menos que dez de seus mais próximos colaboradores e deixa instruções com respeito a eles.

A estrutura da equipe, assim, continua aberta e flexível permitindo alcançar os objetivos específicos.

2. **Em geral, o apóstolo trabalha em relação estreita com um profeta.** "A sabedoria de Deus também disse: *lhes enviarei profetas e apóstolos...* (Lc 11:49). Somos "edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas" (Ef 2:20). O fundamento de cada igreja, e de todos os outros ministérios – aquilo que dá ao edifício estabilidade e solidez – se encontra na relação que tenha estes dois ministérios.

3. Exerce suas funções de governo ao confrontar outros ministérios **com um coração de pai e irmão mais velho.** Basta ler a correspondência de Paulo a Timóteo para perceber isso.

4. **Contribui para a relação entre os diversos ministérios e os coordena.** Trabalha em prol da reconciliação e da unidade entre os líderes cristãos. Tem um profundo sentido da necessidade recíproca que existe entre uns e outros.

5. **Descobre, elege e ordena aos anciãos da igreja local e a outros ministérios** (At 14:23; 1Tm 3:2-13; 5:22; Tt 1:5-9). O método da "eleição democrática" dos ministros por parte dos crentes não encontra nenhuma justificação bíblica (a tradução da versão Revisada de Atos 14:23 – em italiano – que disse "*fizeram eleger... anciãos*" não reflete o texto grego, e foi determinada especificamente por um preconceito eclesiológico dos tradutores). Esse método, constantemente tem produzido um efeito danoso para a igreja: acaba sendo as "ovelhas" que governam, condicionando aos pastores, que não se atrevem a assumir uma posição ou tomar decisões impopulares.

6. **Constrói e coordena a relação entre as igrejas locais.** Os apóstolos são o "círculo de convergência" que pode criar a unidade entre as diversas comunidades locais, sem que se precise recorrer a estruturas formais e burocráticas típicas das "denominações".

7. **Constrói a Igreja na prática, seguindo o projeto dado por Deus.** (Hb 8:5). O profeta **percebe** esse projeto; o apóstolo, por seu lado, recebeu de Deus a sabedoria para **realizá-lo de modo concreto**, incluindo a todos os ministérios e a toda a igreja.

Ele constrói, dessa forma, **uma estrutura estável e duradoura**, segundo o modelo divino, que inclui uma ordem ou "hierarquia" de funções (1Co 12:27-28). No entanto, isso serve somente para realizar o objetivo e não para alcançar um "status".

8. Em seu ministério **manifesta, de maneira predominante, um ou mais de outros dons maiores** (profeta, pastor, evangelista, mestre). De fato, apesar de que o profeta profetiza e o mestre ensina, não existe o verbo "apostolar"! Podemos observar nas escrituras essas variantes: Paulo era um mestre-profeta, Pedro um evangelista-pastor. Mas o apóstolo recebe de Deus uma unção maior que lhe permite aplicar suas mãos em qualquer trabalho (ver 2Tm 4:2,5) e supervisionar e coordenar o trabalho de outros ministérios.

9. Alguns apóstolos são mais **residentes**, outros **itinerantes**. Isso de acordo com as distintas exigências históricas e os diferentes chamados. Por exemplo, observamos no Novo Testamento que Tiago tinha residência fixa em Jerusalém, Paulo era itinerante, e Pedro, durante certos períodos era residente fixo, e em outros períodos, itinerante. (At 9:32; Gl 1:18; 2:9; 1Co 1:12; 9:5; 1Pd 5:1). Da mesma maneira, na história da Igreja encontramos Calvino que reside toda sua vida em Genebra, e com Wesley, que em troca, sempre esteve em movimento.

Um apóstolo pode presidir uma igreja local, porém nem todo que preside uma igreja local é apóstolo.

10. O apóstolo deseja **transmitir, extravasar, o "depósito" que recebeu de Deus** ao coração dos ministros e dos crentes que o rodeiam (2Tm 1:13-14; 2:2; 3:14).

11. **Alegra-se em poder comunicar e também reconstruir as coisas que não tenham sido compreendidas anteriormente** (Ef 3:2-7; Cl 1:25-29).

12. Tem capacidade para **suportar a cruz e o vitupério** pelo gozo que tem à sua frente (1Co 4:9-13; 2Co 11:23; 12:12; Cl 1:24; e outros).

13. Sabe **distinguir o essencial do secundário**, e **manejar o presente tendo, em vista o futuro** que ainda está em processo de realização; por tanto, tem mais presentes **os objetivos** que **as atividades**.

14. Sabe **delegar responsabilidades aos demais** (Tt 1:5)

Como trabalha com o profeta?

Existem diferentes áreas de sobreposição entre o apóstolo e o profeta. Torna-se ainda mais difícil distinguir isso quando o apóstolo tem uma "veia" marcadamente profética. Mas o profeta com frequência vê as coisas com se estivesse contra a luz; sua visão é mais nítida e mais clara. O profeta é mais **inspirador**, o apóstolo mais **construtor**, ocupado na visão global do plano de Deus para a Igreja. São ministérios que se complementam e se enriquecem mutuamente.

Armadilhas que o apóstolo deve evitar

O apóstolo deve evitar ficar envolvido nos detalhes administrativos e pastorais, coisas das quais devem ocupar-se os diáconos (At 6:2-4) e os anciãos. Há, sim, períodos em que deve se entregar ao pastorado: Paulo se descreve como uma ama (1Ts 2:7), Pedro como um "ancião" (1Pd 5:10; porém somente em situações em que os anciãos não tenham sido ainda apropriadamente estabelecidos. Então necessita dar um "empurrão inicial" a igreja, até que seja possível estabelecer anciãos; depois disso atuará como pai dos anciãos, mas conservando sempre a liberdade de acessar a vida dos outros crentes.

Deve evitar dedicar seu tempo a pessoas que em realidade teriam que ser encaminhadas à busca de Deus, e não sentir-se obrigado a visitar uma igreja ou um determinado território pelo simples fato de haver estado ali há muito tempo.

Dessa forma estará livre para cumprir a tarefa para a qual Deus o tem chamado: aquela de ser um "perito arquiteto" e um "mestre construtor" da Casa de Deus, para que os crentes sejam *"edificados sobre o fundamentos dos apóstolos e dos profetas, sendo Cristo Jesus mesmo a pedra angular. No qual todo edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor... para morada de Deus em Espírito"* (Ef 2:20-22).